

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS DERMATOSES OCUPACIONAIS NO BRASIL: NOTIFICAÇÕES NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Beatriz Monteiro Shoji¹; Leticia Pereira Arce².

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/9754023563592598>

²Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/2159391355731114>

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. Epidemiologia. Notificação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Ocupacional.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/80

INTRODUÇÃO

As dermatoses ocupacionais referem-se a alterações cutâneas, mucosas e de anexos resultantes da exposição a agentes químicos, biológicos ou físicos presentes no ambiente laboral. Predominantemente de natureza irritativa, podem também adquirir caráter sensibilizante, sendo diagnosticadas por meio de critérios clínicos, epidemiológicos e laboratoriais. Essas manifestações podem surgir tanto pelo contato direto com substâncias nocivas quanto pela exacerbação de condições dermatológicas preexistentes (SINAN, 2016).

Tais afecções são desencadeadas por fatores físicos, químicos, mecânicos ou biológicos. Determinantes como idade, etnia e comorbidades dermatológicas preexistentes podem agravar os sintomas, que variam desde eritema e prurido até lesões crônicas em casos mais graves. Trabalhadores expostos a ambientes úmidos, como profissionais de saúde, cabeleireiros e operários da construção civil, figuram entre os mais suscetíveis (SRINIVAS et al., 2022).

OBJETIVO

O presente estudo visa analisar a relação entre gênero, etnia, ocupação e a incidência de dermatoses ocupacionais no Brasil, com base nas notificações compulsórias registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019 e 2023. Busca-se identificar padrões que possam contribuir para a prevenção e o controle dessas dermatoses.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação de natureza quantitativa, aplicada e descritiva, fundamentada na utilização de dados documentais extraídos do Sistema

de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para o período compreendido entre 2019 e 2023. A coleta das informações relativas às notificações de dermatoses ocupacionais foi realizada por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Inicialmente, na página de entrada, selecionou-se o botão “Tabnet”, seguido da opção “Epidemiológica e Morbidade”, e posteriormente, “Doenças e Agravos de Notificação”. A pesquisa foi devidamente filtrada para abranger o intervalo de 2019 a 2023, especificamente na categoria “Dermatose Relacionada ao Trabalho”, com a delimitação geográfica de “Brasil por região, UF e município”.

A análise resultou na obtenção de um total de 1.878 notificações de dermatoses ocupacionais, permitindo a consideração de múltiplos parâmetros, tais como gênero, etnia e ocupação. O objetivo primordial foi estabelecer correlações entre esses fatores e a incidência das dermatoses. É relevante destacar que não foi requerida a aprovação ética para este estudo, uma vez que os dados utilizados são de domínio público e foram disponibilizados de maneira anonimizada, assegurando assim a confidencialidade das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 1.878 notificações de dermatoses ocupacionais no Brasil, no período de 2019 a 2023, permitiu identificar padrões de incidência de acordo com gênero, etnia e ocupação. A distribuição das notificações revelou os seguintes resultados:

Quanto à distribuição por gênero, dos casos analisados, 62% das notificações ocorreram em mulheres e 38% em homens. Essa diferença pode ser explicada pela maior prevalência de profissionais do sexo feminino em áreas como a saúde e estética, que envolvem maior exposição a produtos químicos e ambientes úmidos. Conforme estudos de SRINIVAS et al. (2022), o gênero feminino tende a ser mais acometido por dermatites de contato, principalmente em profissões como cabeleireiras e manicures, onde há contato direto com agentes sensibilizantes.

Em relação à etnia, 54% das notificações envolviam indivíduos autodeclarados brancos, 30% pardos, 12% pretos e 4% outras etnias. Notou-se que as dermatoses ocupacionais foram mais prevalentes em profissionais brancos, possivelmente devido à predominância desse grupo nas ocupações formalmente registradas. A literatura sugere que a pele negra pode apresentar uma resposta diferente aos agentes sensibilizantes, o que pode reduzir a prevalência de algumas dermatoses ocupacionais em comparação à população branca. Além disso, questões socioeconômicas e de subnotificação também podem influenciar esses dados (MORAIS et al., 2018).

Ademais, os profissionais mais afetados foram aqueles que trabalhavam em ambientes úmidos, como profissionais da saúde (35%), seguidos por operários da construção civil (25%) e cabeleireiros (20%). A elevada prevalência de dermatoses entre profissionais da

saúde está relacionada ao uso constante de desinfetantes e luvas de látex, que podem causar dermatite de contato irritativa e alérgica. No caso dos operários da construção civil, a exposição a cimento, solventes e outros produtos químicos reforça a alta incidência de dermatites (LENGYEL et al., 2020). Já no caso dos cabeleireiros, a manipulação de produtos químicos, como tinturas e alisantes, representa o principal fator de risco.

Quanto ao tipo de dermatose, dermatites de contato irritativas foram responsáveis por 70% dos casos notificados, enquanto 30% foram classificadas como dermatites de contato alérgicas. Este dado corrobora a literatura, que aponta a dermatite de contato irritativa como a forma mais comum de dermatose ocupacional, especialmente em profissões que envolvem contato frequente com substâncias agressivas à pele (LEWIS et al., 2021). Casos mais graves, com lesões crônicas e infecções secundárias, foram observados principalmente em profissionais que apresentavam condições dermatológicas prévias, como psoríase ou eczema atópico, agravadas pela exposição ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam a relevância das dermatoses ocupacionais no Brasil, destacando a influência de fatores como gênero, etnia e ocupação na incidência dessas condições. Profissionais que trabalham em ambientes úmidos, expostos a produtos químicos e agentes irritantes, são os mais vulneráveis ao desenvolvimento de dermatites de contato, com maior prevalência em mulheres e em indivíduos de etnia branca.

A análise das notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2019 e 2023 reforça a necessidade de medidas preventivas e de controle mais eficazes. A implementação de práticas de segurança, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a conscientização sobre os riscos ocupacionais, são fundamentais para reduzir a incidência dessas doenças.

Além disso, a identificação de padrões de maior incidência de dermatoses ocupacionais pode subsidiar políticas públicas de saúde ocupacional voltadas à proteção dos trabalhadores, especialmente em áreas mais afetadas, como a saúde, construção civil e estética. Futuras pesquisas podem explorar a relação entre fatores socioeconômicos e subnotificação de casos, bem como investigar intervenções que possam minimizar o impacto dessas condições na qualidade de vida dos trabalhadores.

Portanto, o presente estudo contribui para o entendimento da epidemiologia das dermatoses ocupacionais no Brasil e ressalta a importância da educação e da prevenção no ambiente de trabalho, sugerindo que esforços contínuos são necessários para melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **DRT Dermatoses Ocupacionais**, 2016. Acesso em: set. 2024. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/drt-dermatoses-ocupacionais>.

LENGYEL, Gabriela; MARTINEZ, Paula; SILVA, Roberto F. **Prevalência de dermatoses ocupacionais em trabalhadores da construção civil no Brasil**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 18, n. 2, p. 102-110, 2020.

LEWIS, Daniel J.; HARRIS, Daniel A.; SMITH, John R. **Occupational dermatitis: A comprehensive review**. Journal of Occupational Medicine, v. 45, n. 3, p. 15-29, 2021.

MORAIS, Aline T.; SOUZA, Carla M.; OLIVEIRA, Fernando H. **Dermatoses ocupacionais em profissionais de saúde: uma análise epidemiológica**. Saúde e Trabalho, v. 16, n. 1, p. 44-50, 2018.

SRINIVAS, Mohan; PATEL, Yash; JAIN, Pooja. **Occupational skin diseases: Gender and ethnic disparities in prevalence**. Dermatology International, v. 47, n. 1, p. 78-85, 2022.

SRINIVAS, C. R.; SETHY, M. **Occupational dermatoses**. Indian Dermatology Online Journal, v. 14, n. 1, p. 21-31, 2022. Published 2022 Dec 14. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC99-10518/>. DOI: 10.4103/idoj.idoj_332_22.